# Luz para os cegos? *Atos 26.18*

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Paulo estava se defendendo diante do rei Agripa. Nos versículos 12–18 ele descreveu seu encontro com o Jesus glorificado.

> 12 "Numa dessas viagens, indo eu para Damasco, com autorização e comissão dos principais sacerdotes, 13 ao meio dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu mais resplandecente que o sol, brilhando ao meu redor e ao redor dos que iam comigo. 14 Caímos todos no chão e ouvi uma voz dirigida a mim e dizendo em língua hebraica:[1] 'Saulo, Saulo, por que estás me perseguindo? Ti é duro dar coice contra os aguilhões.' 15 Aí eu disse, 'Quem és, Senhor?' E Ele disse: 'Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo. 16 Agora, levanta-te e põe-te sobre teus pés, pois eu te apareci para isto: para constituir-te servo e testemunha, tanto das coisas que tens visto, como das coisas que te revelarei. 17 Eu te livrarei do 'povo' e das nações étnicas, para as quais eu estou te enviando: 18 para abrir-lhes os olhos, a fim de trazê-los da escuridão para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, para que recebam perdão de pecados e uma herança entre os santificados, pela fé que é para dentro de mim.'

Desejo chamar a atenção para a comissão missionária que Paulo (ele ainda era Saulo) recebeu. Mateus 28.19, Marcos 16.15, João 20.21 e Atos 1.8 aconteceram entre a ressurreição e a ascensão, mas para comissionar Paulo, Jesus retornou do Céu! Um outro detalhe merece atenção especial – a responsabilidade que Paulo recebeu dizia respeito principalmente às nações étnicas ("Gentios" é uma tradução da mesma palavra que em Mateus 28.19 é traduzida como "nações"). Por estas razões, parece-me que esta comissão missionária assume uma importância especial para nós, e ainda mais para quem vai fazer um trabalho transcultural pioneiro. Portanto, consideremos esta comissão com mais detalhes.

Paulo é enviado às nações (definidas etnicamente), "para abrir-lhes os olhos, a fim de trazê-los da escuridão para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, para que recebam perdão de pecados e uma herança entre os santificados, pela fé que é para dentro de mim."

Eu traduzi o segundo verbo como 'trazer de volta' em vez de 'virar' ou 'converter' porque considero que essa é a nuance correta do Texto. Dá a impressão de que alguém está no lugar ou situação errada e precisa ser levado ao lugar correto. E agora o ponto principal: a oração proposital introduzida pela conjunção 'para que' está subordinada à locução verbal dominada pelo verbo "trazer de volta". Em

[1] Naturalmente, uma conversa entre dois judeus se daria em hebraico.

outras palavras, antes mesmo que alguém possa receber o perdão dos pecados, ele deve ser libertado do poder de Satanás! Antes que uma pessoa possa ser salva, alguém deve fazer algo a respeito da influência de Satanás sobre ela.

Mas estou me adiantando; precisamos começar do início, “para abrir os olhos”. Se seus olhos estiverem fechados, eles estão cegos. De que adianta a luz para uma pessoa cega? Deveria ser óbvio que o Jesus glorificado não estava dizendo que todos os gentios eram fisicamente cegos; Ele estava se referindo à cegueira espiritual. Em Mateus 15.14 Ele se referiu a guias cegos guiando pessoas cegas, e não estava falando de cegueira física, exceto como uma ilustração da espiritual. Em Romanos 2.19 Paulo se refere aos espiritualmente cegos. Em 2 Coríntios 3.14 ele se refere a essa cegueira como um “véu”. Em 2 Coríntios 4.4 Paulo explica isso.

No versículo 3 ele se refere ao Evangelho sendo escondido daqueles que estão perecendo, ou se desperdiçando, e então prossegue: "nos quais o deus desta era cega a mente dos incrédulos, para que a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não lhes resplandeça”. O Texto afirma claramente que Satanás, “o deus deste mundo”, está empenhado em cegar as mentes dos incrédulos quando ouvem o Evangelho, para que não entendam, para que não sejam convencidos, para que não se arrependam e se convertam. Esta é uma verdade terrível. O inimigo tem acesso às nossas mentes, acesso no sentido de que tem o poder ou a capacidade de invadi-las, seja introduzindo pensamentos ou obstruindo o nosso raciocínio. O Senhor Jesus já havia declarado esta verdade anteriormente, quando explicou a parábola do semeador. “Estes são aqueles onde a palavra é semeada junto do caminho: logo que a ouvem, Satanás vem e retira a palavra que foi semeada nos corações deles” (Marcos 4.15). Na passagem paralela em Lucas 8.12 Jesus acrescenta as seguintes palavras: “para que não se salvem, tendo crido”. Note que a Palavra já está na mente ou no coração da pessoa, mas depois vem Satanás, invade a mente e ‘tira’ aquela palavra. Não tenho certeza de como funciona essa intrusão do inimigo, talvez ele cause algum tipo de bloqueio mental, mas o efeito prático é que a Palavra se torna ineficaz, como se a pessoa nem a tivesse ouvido.

Parece-me óbvio que quem não levar em conta essa verdade estará se condenando a produzir pouco efeito no âmbito espiritual, a trabalhar duro e a conseguir pouco. Então, como podemos abrir os olhos das pessoas? Devemos lidar com a causa da cegueira, devemos libertá-las do poder de Satanás, devemos fazer algo a respeito da influência de Satanás sobre elas.

O Senhor Jesus já havia dito a mesma coisa com palavras diferentes durante Seu ministério terreno. Encontramos isso em Marcos 3.27. "Ninguém pode saquear os

bens do homem forte, invadindo sua casa, se primeiro não amarrar o homem forte; depois pode saquear a casa." Usei o artigo definido com a primeira ocorrência de "homem forte" porque o texto grego o contém, a questão sendo que este homem forte em particular já foi introduzido no contexto imediato. 'O homem forte' aqui é Satanás. (Os líderes judeus tentaram explicar a autoridade de Jesus sobre os demônios dizendo que Ele os expulsou pelo poder de Belzebu, príncipe dos demônios. Em sua réplica, Jesus não perde tempo com esse nome, mas usa o nome próprio do inimigo, Satanás.)

Pois então, o Senhor Jesus declara que é impossível roubar os bens de Satanás, a menos que primeiro o amarremos. (A partir do Seu uso de "ninguém", parece claro que o Senhor está enunciando um princípio ou uma verdade geral.) E qual poderia ser a natureza desses "bens"? No contexto (ver Mateus 12.22-24) Jesus libertou alguém de um demônio que causava cegueira e mudez, e em seus comentários os escribas e fariseus incluíram outros casos em que Jesus expulsou demônios – parece claro que os 'bens' são pessoas que estão sujeitas ao poder de Satanás, de uma forma ou de outra. Assim, temos a mesma verdade essencial como declarada em Atos 26.18 – temos que fazer algo a respeito do poder de Satanás sobre uma pessoa para que ela possa ser salva! Então, o que podemos ou devemos fazer? Visto que o objetivo das algemas ("amarrar") é impedir alguém de agir, acredito que com tantas palavras, em voz alta ou em pensamento, devemos proibir Satanás (que geralmente usará demônios) de interferir nas mentes de nossos ouvintes, antes de testemunharmos, pregarmos ou ensinarmos. Considere o que o Soberano Jesus disse em Lucas 10.19.

"Atenção, eu estou dando[1] a vocês a autoridade para pisotear serpentes e escorpiões, bem como sobre todo o poder do inimigo, e nada poderá lhes fazer mal algum." Em Mateus 28.18, o Soberano Jesus afirma que Ele detém "toda a autoridade no céu e sobre a terra", então Ele é claramente competente para delegar parte dessa autoridade para nós. Agora, então, como funciona, na prática, a "autoridade sobre todo o poder do inimigo"? Autoridade controla poder, mas já que temos acesso ao poder ilimitado de Deus (Efésios 3.20), não devemos dar a Satanás a satisfação de usarmos o poder dele (e ele poderia facilmente nos enganar, fazendo-nos fazer coisas que não deveríamos). Deveríamos usar a nossa autoridade para proibir o uso do poder de Satanás, com referência a situações específicas – na minha experiência, devemos ser específicos. (Tentei amarrar Satanás de uma vez por todas até o fim do mundo, mas não funcionou; presumivelmente porque o plano de Deus exige que a atividade do inimigo

[1] Em vez de "estou dando", talvez 2,5% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, têm "dei" (como na NVI, ARA, LH, Cont, etc.) – um erro sério. Jesus disse isso talvez cinco meses antes de Sua morte e ressurreição, dirigindo-se aos setenta (não apenas aos doze). O Senhor está falando sobre o futuro, não sobre o passado; um futuro que nos inclui a nós!

continue neste mundo. Podemos limitar o que o inimigo faz, mas não proibir a sua atuação completamente, ou pelo menos assim me parece.) Mas como devemos fazer isso?

Na armadura descrita em Efésios 6 encontramos “a espada do Espírito” (versículo 17). A espada é uma arma de ataque, embora também seja usada para defesa. O Texto nos diz que esta espada é “a ρημα de Deus” – ρημα, não λογος. É a Palavra de Deus falada ou aplicada. Realmente, para que serve uma espada deixada na bainha? Por mais maravilhosa que seja a nossa espada (Hebreus 4.12), para produzir efeito ela deve sair da bainha. A Palavra precisa ser falada ou escrita – aplicada de uma maneira específica.

Na Bíblia temos muitos exemplos de pessoas que colocaram o poder de Deus em ação ao falar. Nosso mundo começou com uma palavra criativa de Deus – falada (Gênesis, 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26; e veja Hebreus 11.3). Moisés falou muito. Elias falou (1 Reis 17.1, 18.36, 2 Reis 1.10). Eliseu falou (2 Reis 2.14, 21, 24; 4.16, 43; 6.19). Jesus falou muito. Ananias falou (Atos 9.17). Pedro falou (Atos 9.34, 40). Paulo falou (Atos 13.11; 14.3, 10; 16.18; 20.10; 28.8). Em suma, precisamos falar!

Já me perguntaram por que não há registros de que o próprio Paulo proibiu a atividade de Satanás; e se isso é tão importante, por que não foi dito também aos outros apóstolos? Eu diria que os outros apóstolos foram realmente informados, e três dos Evangelhos mencionam isso (Mateus 12.29, Marcos 3.27, Lucas 11.21-2). Quanto a Paulo, ele não apenas pregou e ensinou, mas deu demonstrações visíveis do poder de Deus (1 Tessalonicenses 1.5). O primeiro exemplo registrado de seu procedimento está em Atos 13.6-12. Elimas foi presumivelmente demonizado, mas de qualquer forma estava sendo usado por Satanás para afastar Sérgio Paulo da verdade. Paulo discerniu o que estava envolvido e tomou as medidas adequadas, pelo que o procônsul acreditou, “vendo o que tinha acontecido”. Que este não foi um caso isolado pode ser visto em Atos 14.3, 16.18, 19.11-20, 2 Coríntios 12.12 e especialmente Romanos 15.18-19. Paulo declara que tornou os gentios obedientes "por palavras e ação", "pelo poder de sinais e maravilhas, pelo poder do Espírito de Deus", e com base nisso afirmou ter "proclamado plenamente o Evangelho de Cristo". O que leva à questão de como os outros apóstolos entendiam a sua comissão.

Paulo não compartilhou com os Doze a vantagem de observar de perto os três anos do ministério de Jesus. A pregação de Cristo estava inextricavelmente misturada com a cura dos enfermos e a expulsão de demônios. Ele sabia exatamente o que estava envolvido (cf. Lucas 13.16). Quando Ele os enviou de dois em dois, Suas ordens foram explícitas: "Indo, preguem, ... curem os enfermos, purifiquem os

leprosos, expulsem demônios" (Mateus 10.7-8; cf. Marcos 6.7-13 e Lucas 9.1-6). Em Marcos 16.15-18, a cura e a expulsão estão expressamente incluídas na Grande Comissão (estou preparado para demonstrar que os versículos 9-20 são necessariamente o final original de Marcos e, portanto, são Escritura), e o versículo 20 afirma que o Senhor confirmou a sua pregação "com os sinais que a acompanhavam". Hebreus 2.4 repete que o ministério deles foi caracterizado por "sinais, prodígios e diversos milagres". Os Apóstolos demonstraram a verdade de João 14.12, onde Jesus afirmou: "Aquele que crê para dentro de mim, ele também fará as obras que eu faço". O Evangelho pregado por Jesus e Seus Apóstolos foi feito com palavras e ações, ações milagrosas, ações sobrenaturais. E o Evangelho que nós pregamos?[1]

Volto agora a uma análise da comissão de Paulo. Ao tentar evangelizar um ou mais pagãos (não-cristãos), havia uma sequência de coisas a serem feitas:

1) Visto que a luz não tem utilidade para uma pessoa cega, o ponto de partida necessário é lidar com a sua cegueira espiritual, cancelando as fortalezas satânicas e os pontos cegos das suas mentes (1 João 3.8).

2) "Para trazê-los de volta das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus" – as frases preposicionais são paralelas e basicamente sinônimas. Libertada da cegueira, a pessoa está agora pronta para a luz, a luz da Boa Nova de Deus. Uma vez repelida a interferência do inimigo, creio que seja possível introduzir uma influência positiva, baseada em Mateus 18.18. Entendo que o "ligar" inclui a repulsão da interferência do inimigo e, nesse caso, o "desligar" inclui presumivelmente a introdução de uma influência positiva. Invoco o Espírito da Verdade (João 15.26) e da convicção (João 16.8) para guiar e encorajar a pessoa a crer para dentro de Jesus.

3) "Para que recebam perdão de pecados e uma herança entre os santificados" – este é o resultado desejado. A rigor, o Texto traz 'os que foram santificados',

[1] Às vezes me pergunto se nós, evangélicos, não consideramos os apóstolos, especialmente Paulo, como virtualmente divinos. As Escrituras deixam claro que os escritores do A.T. não compreenderam todas as implicações do que escreveram. Eles foram protegidos de erros enquanto escreviam, mas não ao interpretarem para si mesmos o que haviam escrito. Não vejo razão para supor que os escritores do N.T. tenham sido tratados de maneira diferente. O próprio Texto Sagrado registra algumas de suas falhas. Por que deveríamos presumir que Paulo e os outros tinham plena compreensão de toda a gama de opções para a guerra espiritual? Certamente nenhum procedimento ou técnica detalhada é explicada na Bíblia. Por que não? Eu sugiro o seguinte. Esta área da verdade é tão poderosa que se um procedimento infalível tivesse sido explicado de forma inequívoca, Satanás e os seus anjos já teriam sido exterminados há muito tempo. Mas isso teria frustrado o propósito de Deus em permitir que continuassem em operação mesmo derrotados e com destino final definido. Além disso, parece ser o propósito de Deus que nossa caminhada com Ele não seja fácil ou automática – Ele é um recompensador daqueles que O "buscam diligentemente" (Hebreus 11.6). Além disso, exercer o poder de Deus é um privilégio exigente; requer mãos limpas e um coração puro (Tiago 4.8), exige humildade (Tiago 4.6). Deus não entrega Seus segredos aos preguiçosos e descomprometidos (Provérbios 25.2).

referindo-se ao resultado final. Contudo, é bom lembrar que a santificação também é um processo.

4) Para receber esse resultado desejado, a pessoa deve crer para dentro de Jesus, 'para dentro de', não 'em' – o Texto sempre traz crer para dentro de Jesus, a questão sendo que há uma mudança de posição, de estar fora para estar dentro, e compromisso está envolvido.